



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10853 - Resumo Expandido - Trabalho - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 13 - Educação de Jovens e Adultos

### ANÁLISE DOS MÉTODOS CIENTÍFICOS EM TESES SOBRE EJA NO CONTEXTO DOS GRUPOS DE PESQUISA

Morgana Zardo Von Mecheln - UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

### ANÁLISE DOS MÉTODOS CIENTÍFICOS EM TESES SOBRE EJA NO CONTEXTO DOS GRUPOS DE PESQUISA

No estudo de pesquisa doutoral (2021), defendeu-se que o fortalecimento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) perpassa pela consolidação da área nas pesquisas acadêmicas. O objetivo geral foi compreender os métodos científicos identificados em teses vinculadas a grupos de pesquisa sobre EJA no Brasil. O método é uma trilha que deverá ser percorrida pelo estudioso a fim de conquistar determinado objetivo, ainda que na mesma localidade, trilhas diferentes proporcionam paisagens distintas. Muitas investigações não explicitam o método adotado pelo pesquisador, porém, o texto revela os posicionamentos intrínsecos do investigador a partir de uma concepção de mundo, seja ela qual for. Mesmo que o método não esteja declarado, é possível identificá-lo nos dizeres registrados, nos teóricos escolhidos e nas análises elaboradas pelo pesquisador. Este estudo está inserido no método marxista.

Foi utilizada como fonte para a abordagem e tratamento do objeto em análise a pesquisa de natureza documental. Esta foi realizada na base de dados do Diretório de Grupos de Pesquisa, do CNPq, consultando as teses produzidas pelos pesquisadores dos grupos sobre EJA. Os grupos de pesquisa são locais privilegiados na produção do conhecimento científico, onde foram coletados os dados. Optou-se pela matriz paradigmática desenvolvida por Sánchez Gamboa (2015) em que se considera que a unidade básica da análise paradigmática corresponde à lógica de um processo de produção de conhecimentos que estão presentes em todos os processos da pesquisa científica. Para entender os métodos utilizados no estudo científico, foi necessário reconstruir os elementos que o determinam e as relações com outras dimensões implícitas na produção textual, “(...) dimensões essas que supõem uma articulação

entre si, uma coerência interna e uma lógica própria, que, por estarem implícitas no processo de elaboração da pesquisa, precisam ser reveladas ou reconstruídas” (SÁNCHEZ GAMBOA, 2015, p. 70).

Do levantamento inicial, de 28 grupos de pesquisa, se definiu como circunscrição, investigar apenas os pesquisadores doutores, consolidados na escrita e na elaboração teórica. No refinamento foram identificadas 201 teses publicadas, porém, nem todas as produções eram sobre o campo da EJA. Obteve-se o número de 67 teses sobre a EJA em 18 grupos de pesquisa também sobre EJA, 10 grupos não possuíam teses publicadas. A escolha das teses deu-se pela publicação mais recente de cada grupo de pesquisa, o que resultou na análise de 17 pesquisas, uma vez uma não foi encontrada *on-line*.

Meksenas (2011) parte de uma categorização para elaborar as reflexões sobre as pesquisas no campo da educação, e é também a partir dessa categorização que se fundamenta a análise das teses: positivismo, dialética marxista, fenomenologia e estruturalismo. Destaca-se de que não há métodos corretos ou incorretos, e sim métodos que exprimem visões de mundo que nem sempre são compatíveis. E, dentre essas diversas concepções, como demarca Tonet (2016), existirão erros e acertos, falsidades e verdades, pois se trata da efetivação prática do conhecimento e essa tarefa implica mediações como a seriedade na apreensão do método, o rigor, o empenho e a própria inteligência dos pesquisadores.

A respeito do método marxista, foram categorizadas quatro teses: A de Jaqueline Ventura, *Educação de Jovens e Adultos ou Educação da Classe Trabalhadora? Concepções em disputa na contemporaneidade brasileira*, categorizada como investigação que seguiu os pressupostos do método marxista, evidenciando no texto que o materialismo histórico-dialético o fundamenta. A pesquisa preocupa-se com o contexto, a história e os diversos determinantes que incidem dialeticamente no fenômeno observado, qual seja, concepções de EJA. Outra categoria é a classe social que, em conjunto com os aspectos sociais, econômicos e políticos do fenômeno na história, em que a pesquisadora busca evidenciar as contradições presentes na concretude. Na pesquisa de Paula Cabral, *A EJA nos espaços de privação e restrição de liberdade as apropriações das diretrizes da UNESCO no direcionamento do trabalho de professores(as)*, foram identificadas características do método marxista e discute sobre a adoção desses pressupostos para apreender a realidade. Há importantes posicionamentos que demarcam a visão de mundo marxista, como na advertência à necessidade de desconstrução da ideia de que a desigualdade social seja estrutural das sociedades humanas e operou com categorias como a hegemonia, a classe trabalhadora, a contradição e a ideologia. A tese de Alessandra Silva *O Trabalho Docente de História no PEJA/RJ: as possibilidades de elaboração, execução e ressignificação de um currículo crítico*, debruçou-se nas categorias trabalho docente e proletarização e a observação desses aspectos na realidade da SME do RJ. Problematiza duas correntes que considera mais próximas da realidade escolar: a educação popular e a pedagogia histórico-crítica. A tese *Da Escolarização à Reinvenção de Si: Os Sentidos da Aprendizagem para o Educando da EJA*, de Liliam Caldeira, foi categorizada como marxista pautada no pressuposto histórico-cultural.

Busca construir a análise com vistas à realidade concreta e destaca a trajetória histórica da EJA, como cenário para transformações individuais e coletivas, buscando evidenciar os sentidos da aprendizagem na perspectiva das professoras e dos educandos.

Três foram os estudos identificados como fenomenológicos: Maria Lúcia Hernandes, *A Formação do Professor na Prática Educativa com Adultos. Contribuições do Projeto Educativo de Integração Social – PEIS* e foram identificados aspectos da fenomenologia, por ter como organização basilar a interpretação do fenômeno a partir do que é manifestado pelos observadores. As percepções e experiências dos professores estabelecem a empiria do estudo. Não há preocupação com contextualizações política, econômica ou social, e sim apontamentos históricos específicos, também não há interesse em críticas, apontamentos para avanços, nem possíveis divergências entre o prescrito e o executado. A investigação de Ana Rafaela Ferreira, *A Educação de Pessoas Jovens e Adultas em Betim (MG), 1988-2007: perspectivas de educadores e professores de matemática* foi categorizada como fenomenológica, tendo como principal característica a adoção da metodologia da história oral, que considera as memórias individuais como um inventário de perspectivas. A preocupação com a singularidade das trajetórias percorre todo o texto de modo explícito. A tese não chega a uma conclusão final, e sim acaba por demonstrar as reflexões feitas pela pesquisadora após a análise das falas, apresentando as estratégias pedagógicas, as vivências e experiências desse grupo. A análise da tese de Jailson da Silva, *A memória dos Esquecidos: narrativas dos sujeitos partícipes das ações do Mobral Cultural no sertão Alagoas*, mesmo apresentando diversidade e variedade nos referenciais teóricos utilizados, foi caracterizado fenomenológico por atribuir prioridade às percepções individuais do objeto em questão. Por meio das narrativas singulares, a compreensão das ações do Mobral Cultural na perspectiva das memórias dos sujeitos que dele participaram, valendo-se de entrevistas e imagens fotográficas para contar uma história não encontrada em registros oficiais. Dá visibilidade às memórias das vivências e registra cientificamente as práticas cotidianas dos sujeitos partícipes do Mobral.

Seis teses foram analisadas como estruturalistas. A tese de Roberto Catelli Júnior, *Políticas de certificação por meio de exames nacionais para a Educação de Jovens e Adultos e certificação: um estudo comparado entre Brasil, Chile e México*, foi categorizada como uma investigação estruturalista, principalmente por ser baseada no conceito de sistemas-mundo, entendendo não ser possível compreender os sistemas educacionais sem que se compreenda também a cultura global que afeta todas as nações simultaneamente. Mesmo com registros críticos, debruça-se sobre a apresentação comparativa dos dados relativos aos países estudados e suas relações com os organismos multilaterais e sua importância na constituição de políticas públicas. O estudo de Maria Cristina da Silva, *A Escola e as mulheres em privação de liberdade: o cotidiano de uma turma de alfabetização entre a cela e a sala de aula*, objetivou analisar os sujeitos da pesquisa dentro de estruturas normativas: leitura, escrita, escola e sistema prisional. A autora ao advertir que seu olhar não está condicionado a fazer julgamentos já mostra um modo de interpretar a realidade, classificado aqui como

estruturalismo. A pesquisa se desenvolveu a partir do fenômeno observado no local onde se dá, buscando um afastamento entre investigadora e objeto, visando a captação das dinâmicas ocorridas dentro do sistema prisional sem a interferência de ideias pré-concebidas. As análises interpretativas dos fenômenos limitam-se a questões singulares sem referência à universalidade, buscando destacar aspectos que constroem uma determinada realidade bastante circunscrita. A tese de Eduardo da Silva *Prática discursiva de formação de professores alfabetizadores de jovens e adultos em uma experiência de educação popular*, parte da arqueologia do discurso, de matriz estruturalista, situando no texto a concepção pós-estruturalista e ao pensamento de Foucault. Mesmo situando o histórico dos movimentos da EJA e da Educação Popular, é utilizado mais para a contextualização do objeto do que para dialogar com os dados tratados. A tese *Perspectivas e Percursos Teóricos- Metodológicos nas Pesquisas sobre Educação de Jovens e Adultos Publicadas no Periódico Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos no período de 1980 até 2016*, de autoria de Márcia Lima, exigiu maior cuidado para uma categorização, pois, essa investigação dialogou diretamente com teóricos alinhados a outros métodos, como o marxista e a fenomenologia. Todavia, a autora optou pela utilização da obra *Ofício de sociólogo: metodologia da pesquisa em sociologia* de Bourdieu, Chamboredon e Passeron para fundamentar a análise dos dados. Lima (2019) se vale do conceito de reflexão epistemológica que busca expurgar as espontaneidades, ideologias e pré-noções dos processos de pesquisa, uma investigação que não pende nem para o objeto, nem para o sujeito de análise. A autora busca o distanciamento do objeto observado para não contaminar suas análises, por isso, termina por não se interessar pelas causas das conclusões a que chega, utilizou-se apenas dos marcos históricos para situar na dimensão da temporalidade o fenômeno explorado. A pesquisa de Fernanda Silva, *Elementos para a construção das especificidades na formação do educador da EJA*, foi caracterizada como estruturalista, ao considerar a cultura como uma estrutura que sustenta a premissa de uma relativa homogeneidade nos grupos societários e o afastamento da pesquisadora do campo empírico descrito como algo positivo, pois trabalhou com dados já coletados em estudo conduzido por outros pesquisadores. A pesquisadora operou com a noção de modelo, os modelos formativos próprios para a atuação na EJA em projetos, os quais chama de ideias-força. A investigação de Josinéia Moreira, *Docência na Educação de Jovens e Adultos: um olhar sobre a formação de professores na perspectiva multicultural*, apesar de ter importantes aspectos da fenomenologia, foi categorizado como estruturalista. A pesquisadora debruçou-se sobre os aspectos da diversidade cultural do campo da EJA e da multiculturalidade como pressuposto para o processo de formação continuada dos professores e apresentou uma proposição para a formação continuada dos professores da EJA do local estudado, um modelo para ações estratégicas de formação, que poderia contar com as secretarias de educação para viabilizar oportunidades da participação docente.

Ainda que Meksenas (2011) não tenha trabalhado com a categoria pós-modernidade em seu estudo, percebeu-se necessária para fundamentar o entendimento dos quatro estudos que seguem. A de Ana Cláudia Godinho, *A experiência escolar na Educação Profissional integrada à EJA: relações de saber de estudantes mulheres em sala de aula*, apresenta

elementos que poderiam ser caracterizados como pertencentes ao método estruturalista ou, ao mesmo tempo, ao método fenomenológico, no entanto, uma análise baseada nas discussões feitas à luz da teoria, revela que se trata de um estudo pós-moderno. Há perceptível distinção entre desenvolvimento humano e econômico, como se fossem processos apartados, desconsiderando a dialética e demarcando uma hierarquia onde o desenvolvimento humano deve ser considerado acima do desenvolvimento econômico. As conclusões a que se chegou apontam para a preocupação a respeito da obtenção do sucesso escolar de modo individual e pessoal. *O enigma da Educação de Jovens e Adultos: um estudo das evasões e retornos à escola sob a perspectiva da teoria do reconhecimento social*, de autoria de Gerson do Carmo, foi categorizada enquanto pós-moderna, o próprio autor destaca que não recorreu a teorias que se propõem explicar amplamente a sociedade ocidental, mas sim a teorias que o auxiliaram na compreensão do fenômeno de forma heurística. Recorreu a significativos dados quantitativos para confirmar suas hipóteses iniciais de que evasão e retorno na EJA são aspectos complementares, enfatizando, com base nos dados rigorosamente apresentados, que há um mito que fortalece o senso comum da preponderância do trabalho como fator de abandono ou retorno à escola. Observou-se nesse estudo o desinteresse pelas causas que atravessam o fenômeno em questão, limitando-se à apresentação de uma nova percepção sobre assunto a partir da Teoria do Reconhecimento Social que, por sua vez, tem como orientação basilar a identidade intersubjetiva do indivíduo, entendendo o reconhecimento social do indivíduo como meio para sua emancipação. Carmo (2010) traz a noção de vergonha desenvolvida por Honneth que, acaba por responsabilizar os sujeitos por seus sucessos ou fracassos no âmbito da educação escolar. Valéria Velis na tese *Um estudo das políticas públicas para o atendimento da educação de jovens e adultos no Brasil no período de 2003-2013: desafios e potencialidades*, é pós-moderna principalmente por não se ater a nenhuma metanarrativa para apreender e interpretar os fenômenos escolhidos para a promoção de sua tese. Sua análise manteve-se circunscrita à reforma do modelo escolar, sobretudo pautado na responsabilidade individual dos profissionais da educação. O estudo de Elisete Garcia, *A política da Educação de Jovens e Adultos em São Leopoldo/RS, na perspectiva de seus sujeitos*, com o objetivo de compreender a constituição da EJA enquanto política de elevação de escolaridade pela perspectiva dos sujeitos nela imbricados. Na qualidade de método, ainda que a pesquisadora tenha apontado um embasamento teórico-dialético, é a abordagem do ciclo de políticas que demarca uma maneira de pesquisar, teorizar e pensar em uma perspectiva desconstrucionista e o estudo foi categorizado pós-moderno.

Atenta-se ao fato de que nenhuma pesquisa do estudo empírico foi identificada como pertencente ao método positivista. Depois das 17 pesquisas que discutiram sobre o campo chegou-se ao quantitativo de seis pesquisas classificadas como estruturalistas, quatro pesquisas referentes à abordagem da dialética marxista, quatro estudos vinculados à pós-modernidade e três estudos na perspectiva da fenomenologia.

O pensamento sobre a EJA não é homogêneo, há disputas por concepções no campo, mesmo que em algumas vezes os próprios pesquisadores não saibam exatamente que estão

imersos em um embate filosófico e conceitual. Há uma disputa hegemônica entre as distintas visões de mundo que fundamentam o olhar sobre a pesquisa científica da EJA. Tem-se como recomendação, além da vigilância epistemológica (SÁNCHEZ GAMBOA, 2015), a vigilância ideológica. Observar que essa vigilância não ocorra de modo individualizado, mas compartilhado nos grupos de pesquisa e intercambiados na comunidade acadêmica, ou seja, que a discussão sobre o método científico possa compor os debates e momentos formativos dos pesquisadores que se dedicam à investigação do campo da EJA. Em decorrência dessa partilha coletiva, busca-se que os métodos sejam operados com intencionalidade, ou, dito de outro modo, que os métodos praticados pelos pesquisadores sejam considerados essenciais e fundamentais ao pensar e desenvolver as investigações e seus textos acadêmicos, principalmente em nível doutoral.

**PALAVRAS-CHAVE:** Método. Educação de Jovens e Adultos. Grupos de Pesquisa.

## REFERÊNCIAS

CABRAL, Paula. **A EJA nos espaços de privação e restrição de liberdade as apropriações das diretrizes da UNESCO no direcionamento do trabalho de professores(as)**. UFSC, Florianópolis, 2019.

CALDEIRA, Liliam C. **Da Escolarização à Reinvenção de Si: os sentidos da aprendizagem para o educando da EJA**. UFMS, Campo Grande, 2011.

CARMO, Gerson T. do. **O enigma da Educação de Jovens e Adultos: um estudo das evasões e retornos à escola sob a perspectiva da teoria do reconhecimento social**. UENF, Campos dos Goytacazes, 2010.

CATELLI JUNIOR, Roberto. **Políticas de certificação por meio de exames nacionais para a Educação de Jovens e Adultos e certificação: um estudo comparado entre Brasil, Chile e México**. USP, São Paulo, 2016.

FERREIRA, Ana Rafaela C. **A Educação de Pessoas Jovens e Adultas em Betim (MG), 1988-2007: perspectivas de educadores e professores de matemática**. UFMG, Belo Horizonte, 2016.

GARCIA, Elisete E. B. **A política da Educação de Jovens e Adultos em São Leopoldo/RS, na perspectiva de seus sujeitos**. UNISinos, São Leopoldo, 2011.

GODINHO, Ana Cláudia F. **A experiência escolar na Educação Profissional integrada à EJA: relações de saber de estudantes mulheres em sala de aula**. UNISinos, São Leopoldo, 2012.

HERNANDES, Maria Lúcia Q. G. **A Formação do Professor na Prática Educativa com Adultos**. Contribuições do Projeto Educativo de Integração Social – PEIS. UNICAMP, Campinas, 2016.

LIMA, Márcia A. R. **Perspectivas e Percursos Teóricos-Metodológicos nas Pesquisas sobre Educação de Jovens e Adultos Publicadas no Periódico Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP) no período de 1980 até 2016.** UERJ, Rio de Janeiro, 2019.

MEKSENAS, Paulo. **Pesquisa Social e Ação Pedagógica: conceitos, métodos e práticas.** 2ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

MOREIRA, Josinéia S. **Docência na Educação de Jovens e Adultos: um olhar sobre a formação de professores na perspectiva multicultural.** UNEB, Salvador, 2018.

SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio. **Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias.** 2ª ed. Chapecó: Argos, 2015.

SILVA, Eduardo J. L. **Prática discursiva de formação de professores alfabetizadores de jovens e adultos em uma experiência de educação popular.** UFPE, Recife, 2011.

SILVA, Jailson C. da. **A memória dos Esquecidos: narrativas dos sujeitos partícipes das ações do mobral cultural no sertão alagoas.** UFAL, Maceió, 2018.

SILVA, Maria Cristina da. **A Escola e as mulheres em privação de liberdade: o cotidiano de uma turma de alfabetização entre a cela e a sala de aula.** UFMG, Belo Horizonte, 2016.

SILVA, Alessandra N. O. **O Trabalho Docente de História no PEJA/RJ: as possibilidades de elaboração, execução e ressignificação de um currículo crítico.** UFF, Niterói, 2013.

SILVA, Fernanda A. O. R. **Elementos para a construção das especificidades na formação do educador da EJA.** UFMG, Belo Horizonte, 2013b.

TONET, Ivo. **Método Científico: uma abordagem ontológica.** 2ª ed. Maceió: Coletivo Veredas, 2016.

VELIS, Valéria A.V. **Um estudo das políticas públicas para o atendimento da educação de jovens e adultos no Brasil no período de 2003-2013: desafios e potencialidades.** UNESP, Rio Claro, 2018.

VENTURA, Jaqueline P. **Educação de Jovens e Adultos ou Educação da Classe Trabalhadora? Concepções em disputa na contemporaneidade brasileira.** UFF, Niterói, 2008.